

COMPOSIÇÃO MINERAL DE CULTIVARES DE ALFAFA

Ana Cândida PRIMAVESI¹, Odo PRIMAVESI¹, Joaquim Bartolomeu RASSINI¹, Milton BOTREL². 1. Embrapa Pecuária Sudeste, C.P. 339, CEP 13560-970, São Carlos, SP, E-mail: anacan@cppse.embrapa.br 2. Embrapa Gado de Leite.

Estudos sobre a composição mineral de plantas forrageiras são importantes para orientar decisões sobre manejo do solo e de adubações com a finalidade de garantir a perenidade e aumentar a produtividade de forragem de elevada qualidade, otimizar o uso de insumos agrícolas e consequentemente garantir a qualidade ambiental em sistemas intensivos de produção de leite bovino. Com o objetivo de recomendar variedades de alfafa para a região Sudeste, instalou-se na Embrapa Pecuária Sudeste, em São Carlos, SP, um ensaio de competição com 29 cultivares. Neste ensaio foram realizadas análises químicas de macro e micronutrientes com a finalidade de caracterizar a composição mineral de três cultivares que estão sobressaindo nesta região: CUF101, P3 e Crioula. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com três repetições. O solo, Latossolo Vermelho-Amarelo, foi corrigido para uma saturação por bases (V) de 80%. Antes da semeadura adubou-se com 180 kg ha⁻¹ de P₂O₅, 150 kg ha⁻¹ de K₂O e 30 kg ha⁻¹ de FTE BR-12. As sementes foram inoculadas com estirpe SEMIA-116 de *Rhizobium meliloti*. A

adubação de cobertura foi feita após cada corte com 30 kg ha⁻¹ de K₂O. Os cortes foram feitos quando ocorria 10% de florescimento na primavera e verão e quando a brotação basal era igual ou superior a 5 cm no outono e inverno. Determinou-se a composição química das plantas em sete cortes do período das águas (outubro a março) e seis cortes do período da seca (abril a setembro). A análise de variância acusou diferença entre períodos para N, P, Ca, Mg, S, Mn, Fe e Cu, na biomassa de cultivares de alfafa colhidas no período das águas e da seca. Não houve diferença entre cultivares para os teores de nutrientes, exceto para o K, em que a cultivar Crioula apresentou valores menores que as outras duas. A Tabela 1 apresenta os teores médios dos nutrientes para as três cultivares, que caracterizam a composição mineral média de três cultivares de alfafa, em dois períodos do ano. No período seco do ano, os teores de minerais foram maiores para a maioria dos nutrientes, exceto para K e Zn, cujos teores foram iguais, e para S e Cu, em que os teores foram menores. Destaca-se o maior conteúdo de Fe no período seco do ano.

TABELA 1. Teores médios de nutrientes na matéria seca de três cultivares de alfafa, no período das águas e da seca, 1997/98.

Nutriente	-----período das águas -----				-----período da seca -----			
	Média	Êr.p.m.	Min.	Máx.	Média	Êr.p.m.	Min.	Máx.
N	33,9 b	3,2	28,1	40,8	36,1 a	4,8	27,5	46,2
P	2,7 b	0,8	1,1	4,7	3,4 a	0,9	1,9	5,4
K	36,0 a	6,9	23,6	51,6	35,0 a	5,2	21,9	46,7
Ca	7,4 b	1,4	4,1	10,2	8,8 a	2,2	4,7	13,7
Mg	2,2 b	0,5	1,4	3,5	2,4 a	0,4	1,7	3,4
S	2,3 a	0,6	1,2	3,5	1,9 b	0,5	1,1	3,2
Cu	9,2 a	0,9	7,6	11,0	7,5 b	3,3	2,4	11,5
Zn	39 a	12	26	77	42 a	14	23	75
Fe	521 b	244	227	1065	1006 a	802	159	3299
Mn	41 b	15	22	80	55 a	17	28	92

Êr. p.m. = erro padrão da média; mín. = mínimo; máx. = máximo. Valores em g kg⁻¹ e mg kg⁻¹ para macro e micronutrientes, respectivamente. Teste de contraste de médias (Tukey, P < 0,05): letras minúsculas entre períodos.

Referências Bibliográficas

PRIMAVESI, A.C.; PRIMAVESI, O.; RASSINI, J.B.; BOTREL, M. Composição mineral de cultivares de alfafa. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO, 26., 1999, Brasília, DF. Resumos... Brasília: Embrapa Cerrados, 1999. 1 parágr. CD-ROM. Seção 9. Tema do evento: Ciência do solo x Qualidade de vida.